

Concertos

Espaço Público

Este espaço vai ser seu. Que filme, peça de teatro, livro, exposição, disco, álbum, canção, concerto, DVD viu e gostou tanto que lhe apeteceu escrever sobre ele, concordando ou

não concordando com o que escrevemos? Envie-nos uma nota até 500 caracteres para ippsilon@publico.pt. E nós depois publicamos.



Mariano Deidda, o italiano que um dia se apaixonou por Pessoa

Pop

O Olympia no Campo Pequeno

Homenagem à duva pelo "dream team" da nova geração do fado.

João Bonifácio

Amália Rodrigues A L'Olympia
Com Mariza, Camané, Ana Moura, Carminho, Ricardo Ribeiro, Celeste Rodrigues.

Lisboa, Praça de Touros do Campo Pequeno, Campo Pequeno, 5ª e 6ª de 21h00. Tel.: 217820575. 15€ a 50€.

É uma espécie de "dream team" da nova geração do fado: Mariza, Camané, Ana Moura, Carminho, Ricardo Pereira e Celeste Rodrigues compõem o cartaz da homenagem à extraordinária Amália, quinta e sexta-feira, na Praça de Touros do Campo Pequeno - de entre os nomes mais fortes surgidos na última década faltam apenas Kátia Guerreiro e Mafalda Arnauth. A ideia é recriar, 21 anos depois, o último espectáculo que Amália deu no Olympia de Paris - e quando se diz recriar quer-se mesmo dizer recriar: os músicos são os mesmos (José Fontes Rocha, Joel Pina e Lello e Carlos dos Santos Gonçalves) e o alinhamento (de "Barco Negro" a "Estranha forma de vida") é igual. Em vez d'A voz estarão as vozes

herdeiras e uma das graças da homenagem é a heterogeneidade dos registos: Mariza seria logo à partida um nome inevitável, já que é vista como a herdeira de Amália, há muito que canta fados imortalizados pela diva, e é a que mais aproxima o frasear dos melismas da Amália. Camané está no terreno oposto a Mariza: de uma absoluta discrição no uso da voz, partilha com a homenageada a intensidade e dor que coloca em cada nota. Ana Moura - que também inclui no seu repertório vários fados de Amália, tem um pouco usual timbre baixo, mas está próxima de um certo universo de sensualidade que fazia parte do imaginário da rainha. Ricardo Pereira (nome ainda pouco mediatizado) tem uma costela mais purista, mais casa de fado à antiga, enquanto Celeste Rodrigues, para quem não sabe, é a irmã mais nova de Amália. Por último, Carminho: é, talvez, o melhor segredo do actual fado, voz a ser trabalhada lentamente e uma preferida de Camané e de Carlos do Carmo. Não pode haver maior elogio que este.

Pessoa e Pavese na voz de Deidda

Mariano Deidda

Lisboa, Centro Cultural de Belém, Pç. Império, 6ª, 5, às 20h00. Tel.: 22612400. 15€ a 20€. No Pequeno Auditório, M/2.

Faro, Teatro Municipal de Faro, Horta das Figuras-EN125, Sáb., 6, às 21h30. Tel.: 289888100. 12€ a 15€. M/5.

Matosinhos, Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos, Av. D. Afonso Henriques, Dom., 7, às 22h00. Tel.: 229209900.

Mariano Deidda, o italiano que um dia se apaixonou pela poesia de Pessoa e que desde então se transformou numa espécie de embaixador itinerante da sua obra, traz de novo as suas canções pessoanas a Portugal, mas desta vez com uma novidade. "A novidade", diz ele, "é que em 2008 se assinalam os 120 anos de Fernando Pessoa mas também 100 anos do nascimento de um grande escritor de Itália, Cesare Pavese. Interroguei-me se não seria possível fazer um trabalho semelhante ao que fiz com Pessoa. E na verdade estou a preparar um disco mas só o farei quando estiver muito convicto. Mas nestes concertos em Portugal, não só cantarei canções dos três discos que já gravei com poesia de Pessoa como de outros três já prontos a editar, com a integral da 'Mensagem'. No meio do espectáculo, apresentarei canções inéditas baseadas em poemas de Pavese."

Entre os dois poetas, embora ele ponha o português num patamar inatingível, Mariano sublinha estas coincidências: Pessoa e Pavese têm ambos um nome com seis letras e começado por P. Um acaso que joga bem com o esoterismo de Pessoa. "Podemos fantasiar, como ele faria, pensando que é ele que

ainda hoje faz mover tudo isto."

Ouvir-se-á, portanto, Pessoa, Pavese (cerca de quinze minutos) e de novo Pessoa, terminando a noite com uma nova canção baseada num poema de David Mourão-Ferreira. "Nos meus espectáculos, embora se fale da grande literatura, prefiro que esta seja leve, tranquila, não qualquer coisa de pesado. É assim esta poesia. E a música que faço para ela é simples, solar." Com Deidda, estarão em palco dois músicos que já o acompanhavam, Luca Zannetti (acordeão) e Diego Mascherpa (clarinete, saxofone) e dois novos, Roberto Chiriaco (contrabaixo) e Nino La Piana (piano). Como convidada, terá ainda a cantora cabo-verdiana Celina Pereira.

"É um encontro entre Pessoa e Pavese", diz Mariano Deidda. Mas é Pessoa quem ele continua a colocar na primeira linha. "Se continuar por este caminho, Pessoa será o maior valor económico que Portugal possui e, embora Portugal seja pequeno e Pessoa um gigante. Fernando Pessoa será o maior poeta do planeta, daqui a dez anos." Nuno Pacheco

Clássica

Odisseia em trombone motorizado

Christian Lindberg, famoso virtuoso do trombone, apresenta na Casa da Música o "Motorbike Concerto" de Jan Sandström.

Cristina Fernandes

Christian Lindberg e Orquestra Nacional do Porto

Direcção Musical: Peter Rundel.
Com Christian Lindberg (trombone).

Porto, Casa da Música, Pç. Mouzinho de Albuquerque, 6ª, 5, às 20h00, sáb., 6, às 12h, Dom., às 12h00. Tel.: 220120220. Dia 5: 15€. Dia 7: 9€. Na Sala Suggia.

Há quem diga que o virtuosismo de Christian Lindberg no

trombone só pode ser comparado ao de Paganini no violino ou ao de Liszt no piano. Este músico sueco fora do comum já estreou mais de 300 obras para o seu instrumento (30 da sua autoria) e gravou mais de 70 CDs a solo. É o único trombonista do nosso tempo a fazer carreira como solista, o principal impulsionador de uma extraordinária expansão do repertório (da Idade Média à actualidade) e de diversos aperfeiçoamentos na construção do instrumento.

De regresso a Portugal, apresenta-se este fim-de-semana na Casa da Música, com a Orquestra Nacional do Porto, para interpretar o Concerto para Trombone Alto do compositor setecentista Georg Wagenseil e uma peça fora das normas: o "Motorbike Concerto", escrito em 1988 por Jan Sandström. Do mesmo programa fazem parte duas obras famosas pelo seu ambiente bucólico e pastoral (a Suite Holberg, de Grieg, e a Sexta Sinfonia de Beethoven), que serão permeadas pela aparição de um original motard (Lindberg), que viaja na sua moto (ou melhor... no seu trombone) pelos quatro cantos do mundo.

Os fragmentos iniciais do "Motorbike Concerto" foram sugeridos ao compositor pelo relato que Lindberg lhe fez de algumas das suas viagens. Por exemplo a visita a uma reserva natural na Florida (que deu origem ao "Crocodiles' Chorus", o segundo tema do concerto) ou o contacto com os aborígenes da Austrália e com o seu principal instrumento: o didgeridu, um ramo de árvore perfurado pelas formigas térmitas. Mas fazia falta algo que unificasse estas e outras passagens. Num dos encontros entre os dois músicos Lindberg começou, por brincadeira, a imitar o barulho de uma moto com o trombone e foi então que Sandström teve uma ideia brilhante: "Já sei! Tu és um viajante do mundo, um Ulisses dos dias modernos e o trombone é o teu meio de transporte!" Trata-se de uma das obras mais exigentes alguma vez escritas para o trombone, mas as extraordinárias capacidades de



Amália: a homenagem da nova geração do fado



O virtuoso do trombone: Christian Lindberg